



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ESEPCIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E PARADIGMA  
ONTOPSICOLÓGICO

**ELCIO MARQUES PEREIRA BRAZÃO**

**O TEMPO LIVRE DO LÍDER EMPREENDEDOR: RISCOS E  
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO PARA O CRESCIMENTO  
EXISTENCIAL**

Restinga Seca, RS  
2016

**ELCIO MARQUES PEREIRA BRAZÃO**

**O TEMPO LIVRE DO LÍDER EMPREENDEDOR: RISCOS E  
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO PARA O CRESCIMENTO  
EXISTENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Programa de Pós-Graduação, da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Josiane Piccin Barbieri

Restinga Seca, RS  
2016

# O TEMPO LIVRE DO LÍDER EMPREENDEDOR: RISCOS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO PARA O CRESCIMENTO EXISTENCIAL

Elcio Marques Pereira Brazão

Josiane Piccin Barbieri

## RESUMO

O trabalho inicia a partir da constatação da importância do tempo livre, seja na visão filosófica, científica ou ontopsicológica. Esse representa o reestabelecimento da energia ou recursos e a recuperação ou investimento nas próprias capacidades. Entretanto, a frequente ausência de boa gestão do tempo livre representa um risco aos indivíduos, principalmente no âmbito da liderança. O uso inadequado do mesmo resulta na perda de vigor, de inteligência e na dispersão de vida. Por outro lado, quando bem utilizado, o tempo livre gera bem-estar, eficiência e crescimento existencial. No âmbito da liderança, o tempo livre é o momento de maior investimento em si mesmo, por isso deve ser vivido de forma responsável. O estudo da teoria ontopsicológica permite que se entenda quais são as principais oportunidades de risco e de investimento no uso do tempo livre do líder. Certamente não foram esgotadas as possibilidades apresentadas pela ontopsicologia para o uso do tempo livre do líder empreendedor, mas são destacados pontos que, se bem compreendidos e aplicados, podem acarretar grandes melhorias para a funcionalidade do indivíduo e estimular o seu crescimento. Quanto à metodologia, destaca-se que foi utilizado o método indutivo, com base na revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Tempo livre. Liderança. Líder. Empreendedor.

## ABSTRACT

The work starts from the acknowledgement of the importance of free time, no matter if in the philosophical, scientific or ontopsychological view. It represents the reestablishment of energy or resources and recuperation or investment in their own abilities. However, the frequent absence of good management of free time is a risk to individuals, particularly within the leadership. Improper use of it results in the loss of energy, soul and dispersion of life. On the other hand, when properly used, the free time creates welfare, existential success and growth. Under the leadership, free time is the time to invest more in itself, so it must be lived in an intelligent and responsible way. The study of ontopsychological theory allows us to understand what are the main opportunities for risk and investment in the use of free time of the leader. Thus, as result, it wasn't exhausted the possibilities brought by Ontopsychology for

the use of free time by the entrepreneur leader, but highlighted some points that if well understood can bring great improvements to the individual's functionality and stimulate its growth. As for the methodology, it is emphasized that it was used the inductive method based on bibliography review.

**Keywords:** Free Time. Leadership. Entrepreneur Leader.

## INTRODUÇÃO

Na vida existe o trabalho, as responsabilidades e obrigações, mas também existe o tempo livre, o ócio, o lazer. O tempo livre envolve os momentos em que o indivíduo pode voluntariamente se envolver em atividades para reestabelecer e recuperar as próprias energias ou investir nas suas capacidades.

Entretanto, apesar de ser considerado um momento de relaxamento ou recuperação, tem-se demonstrado que os indivíduos não o vivem da melhor forma e, inclusive, é justamente em seu tempo livre que podem ter a maior perda de personalidade e de energia.

Isso decorre da falta de educação para o emprego do tempo livre e, igualmente, do desconhecimento de si mesmo. O indivíduo tende a “matar” o tempo livre, utilizando-o em desvantagem própria, ou então, a usá-lo de maneira medíocre, com contatos sem escopo definido, estabelecendo sempre as mesmas relações, na maior parte das vezes massificantes, ou seja, reforçadoras dos próprios estereótipos.

Por meio da teoria ontopsicológica foi possível constatar que, no âmbito da liderança, essa desvantagem tende a ser ainda maior. O líder tem uma responsabilidade maior perante a vida e também a necessidade de dar resposta ao potencial de natureza que recebeu, deve tornar-se. Para isso, não pode ter um estilo de vida comum e deve buscar encontrar o próprio guia, o vetor que indique, momento a momento, a melhor ação, inclusive em seu tempo livre.

Para o líder, o tempo livre é um importante momento de investimento pessoal, é um tempo para si mesmo. Nesse período, pode fazer escolhas e ações que invistam toda a sua personalidade e que, posteriormente, se reflitam em ganho e crescimento existencial.

Partindo destas premissas, o objetivo dessa pesquisa é compreender os aspectos relevantes para o estilo de vida do líder empreendedor e identificar oportunidades de risco e de investimento no uso do seu tempo livre. Para isso, dividiu-se o trabalho em duas seções: a primeira descreve o tempo livre e o ócio em uma visão filosófica e sociológica, visão científica e visão ontopsicológica, já na perspectiva do líder empreendedor; na segunda, destacam-se os principais riscos e oportunidades relacionadas ao uso do tempo livre por parte do líder empreendedor, encontrados na teoria ontopsicológica. Quanto à metodologia, utilizou-se o método indutivo com base na revisão bibliográfica.

## **1 TEMPO LIVRE E ÓCIO**

### **1.1 Perspectivas e discussões na literatura**

Para Aristóteles (2008), a vida como um todo é dividida em duas partes: guerra e paz, negócios e ócio. Assim como é necessário fazer guerra para se alcançar a paz, é necessário fazer negócios para promover o ócio. Em sua filosofia, as virtudes (*areté*) como a coragem, a temperança e a justiça são promovidas por meio do lazer e dos negócios.

No passado havia uma pequena classe ociosa e uma grande classe trabalhadora (RUSSELL, 2002). Produzir era ainda uma função relegada às classes consideradas inferiores, por isso os nobres, aristocratas ou mesmo os cidadãos livres da antiga Atenas, não precisavam trabalhar e consideravam o ócio uma virtude (DE MASI, 2000).

Essa classe ociosa contribuiu para o surgimento de quase tudo que chamamos civilização, a partir do cultivo das artes, de descobertas científicas, produção de livros, desenvolvimento da filosofia e refinamento das relações sociais (RUSSELL, 2002). Aqueles que não se consideravam geniais ou inventivos o suficiente para contribuir diretamente com o desenvolvimento humano e social se tornavam mecenas, os grandes patrocinadores e protetores de artistas, inventores e intelectuais (DE MASI, 2000).

Na filosofia Aristotélica, trabalho e ócio são necessários à vida. O ócio oferece prazer, felicidade e satisfação de viver, devendo ser valorizado em si

mesmo. Pode ser dedicado a atividades intelectuais por serem dignificantes, mesmo que aparentemente não sejam úteis ou necessárias naquele momento, pois futuramente podem facilitar novos conhecimentos (ARISTÓTELES, 2008).

O filósofo Sêneca propõe o ideal de que cada ser humano deve tomar as rédeas da própria vida para ser verdadeiramente livre, destacando a importância de termos consciência sobre sua brevidade e por isso a necessidade do bom uso do tempo que nos é concedido: “A vida é longa se for vivida com plenitude. Assim, ela é plena quando a alma tomou posse do bem que lhe é próprio e não depende senão de seu poder” (SÊNECA, 2007).

No mundo contemporâneo, nós exercitamos atividades cada vez mais intelectuais e a compensação para o cansaço mental pode ser obtido através do ócio ou do repouso da mente. Ociar significa não pensar regras obrigatórias, não ser assediado pelo cronômetro, não obedecer aos percursos da racionalidade, mas alimentar a própria ideação (DE MASI, 2000).

O ócio é necessário à produção de ideias e as ideias são necessárias ao desenvolvimento da sociedade (DE MASI, 2000). Entretanto, as atividades de lazer das populações urbanas contemporâneas se tornaram mais passivas, como ir ao cinema, assistir jogos e TV, ouvir música e assim por diante. Em parte, isso resulta do fato de que suas energias ativas são totalmente investidas no trabalho, diminuindo o interesse por outras atividades (RUSSELL, 2002).

O processo civilizatório tem influência sobre as necessidades e hábitos de lazer dos indivíduos, levando em conta a influência política, econômica e social do momento. Esses aspectos podem se tornar condicionantes ao emprego do tempo livre de cada indivíduo, além dos seus interesses pessoais e características (FERREIRA, 2010).

No mundo contemporâneo há uma valorização exagerada do trabalho e as capacidades valorizadas no passado foram de certo modo inibidas pelo culto à eficiência produtiva. Para Russel, o trabalho não deve ser diminuído para que o tempo restante seja gasto em frivolidades, mas o tempo deve ser redistribuído de forma que o indivíduo possa investi-lo de outras maneiras, em outras atividades. Em sua visão, o trabalho exigido deve ser suficiente para tornar o lazer agradável, mas não suficiente para causar exaustão (RUSSEL, 2002).

Entretanto, nem todas as atividades executadas no tempo livre podem ser caracterizadas como lazer, pois também são realizados, no tempo livre, os afazeres ligados à administração familiar e doméstica, o repouso, o provimento das necessidades básicas e biológicas e o convívio social não relacionado ao trabalho. Ou seja, grande parte do tempo livre não é identificado como lazer, de forma que a divisão do tempo como apenas trabalho e lazer é insuficiente (FERREIRA, 2010).

Aqueles que se empenham no trabalho têm necessidade de relaxamento e diversão, os quais devem ser incluídos em ocasiões adequadas. Nesse caso, a diversão atua como um remédio, pois o que faz a alma sentir contribui para o relaxamento e o prazer do indivíduo (ARISTÓTELES, 2008). Esse repouso fortalece a alma, a alimenta, não sendo recomendável manter a mente sempre no mesmo nível de tensão, mas intercalar períodos de esforço e ímpeto com a devida proporção de descanso, divertimento e ócio (SÊNECA, 2014).

Dessa forma, fica evidente que mesmo o ócio e uso do tempo livre possuem um modo de ser vividos, uma ética. Nesse sentido, Domenico de Masi compara a ética do ócio à ética do trabalho, dos negócios:

Quando eu trabalho, meu comportamento é ético se evito resultados vantajosos para mim e prejudiciais para os outros. Quando vivo o ócio, a filosofia é idêntica, ainda que se manifeste em categorias diferentes. Posso viver o ócio prevaricando, roubando, violentando, entediando ou explorando. *Ou* posso vivê-lo com vantagens para mim e para os outros, fazendo com que eu e os outros sejamos felizes, sem prejudicar ninguém. Neste caso, e só neste caso, atinjo a plenitude do conhecimento e da qualidade de vida (2000).

A palavra “ócio” pode evocar uma série de significados negativos como desocupação e preguiça, pois a educação familiar, religiosa e escolar moderna foi destinada à preparação severa e disciplinada do jovem para o trabalho, assim como, a cultura empresarial e industrial determinou muitas horas de trabalho, de forma que o ócio é visto como algo prejudicial. Porém, é ético viver o ócio como for vantajoso à si mesmo, de forma livre, fazendo aquilo que traz felicidade ao indivíduo, desde que não prejudique os demais ou o social (DE MASI, 2000).

As novas formas de trabalho e desenvolvimento têm conspirado cada vez mais para fazer do ócio uma arte refinada, uma escolha de vida e fonte

inesgotável de ideias. Dois são os seus tipos: o ócio que esgota ou que extenua e o ócio que nos enriquece. O primeiro é um ócio que aliena, faz com que nos sintamos vazios, inúteis, entediado; o segundo, faz com que nos sintamos livres, felizes e fecundos, em crescimento. A sabedoria consiste na escolha das atividades (DE MASI, 2000).

Bertrand Russell (2002) afirma que o sábio uso do lazer é o produto de civilização e educação. A humanidade precisou de milênios para entender que o trabalho devia ser ensinado e aprendido durante anos de dedicação, mas agora precisa compreender que o uso do tempo livre também precisa de uma formação, também precisa ser aprendido (DE MASI, 2000).

Educar para o tempo livre e para o ócio é uma das tarefas que mais requerem empenho da nossa sociedade e significa ensinar as pessoas a escolherem: um filme, uma peça de teatro, um livro, como estar bem sozinho, os lugares para repousar ou se distrair, adquirir o gosto e a alegria das coisas belas, como habituar-se às atividades domésticas e à produção autônoma de muitas coisas que até o momento adquiríamos prontas, entre outros (DE MASI, 2000).

Dentro da ótica científica, para Pressman *et al* (2009), atividades de lazer são atividades nas quais os indivíduos se envolvem voluntariamente quando estão livres das exigências do trabalho ou outras responsabilidades. Cientistas que se dedicam a estudar o uso do tempo livre e do lazer há muito acreditam que seu resultado é o bem-estar geral e o alívio do estresse do indivíduo, estimulando sensações positivas e promovendo uma variedade de recursos físicos e sociais que permitem sentir-se renovado e mais preparado para lidar com o estresse.

Para Tucker *et al* (2008), o tempo livre oferece um refúgio da tensão associada ao trabalho e fornece uma oportunidade para a restauração de recursos que foram esgotados durante sua execução, como condições pessoais, energia e etc. A recuperação ocorre quando os sistemas psicobiológicos que foram perturbados retornam aos seus níveis iniciais. Se por alguma razão a recuperação não ocorre, o acúmulo de carga pode ter efeitos negativos a longo prazo sobre a saúde e o bem-estar do indivíduo.

Diversas pesquisas demonstram que atividades de lazer são salutares durante períodos de estresse (como pequenas pausas e intervalos) ou para



recuperação após um período estressante, induzindo o indivíduo a emoções positivas e ou restaurando sua saúde, tendo como resultado o seu bem estar físico e mental (PRESSMAN *et al*, 2009).

O grau de recuperação é influenciado pela natureza das atividades de lazer, as quais podem ser *ativas*, quando envolvem recompensas pessoais e interpessoais, ou *passivas*, quando exigem baixo esforço e envolvem um distanciamento do mundo pessoal e interpessoal. Pesquisas indicam que atividades ativas têm maiores efeitos de recuperação do que as atividades passivas (TUCKER *et al*, 2008).

Dentre as atividades de lazer existem ainda atividades denominadas “restaurativas”, as quais se caracterizam por exigirem pouco esforço mental, proporcionarem uma sensação de distanciamento e gerarem um alívio das preocupações e pensamentos que ocupam a mente do indivíduo. Essas atividades trazem, como resultado direto, o aumento da concentração e da atenção direta (PRESSMAN *et al*, 2009).

Desenvolver atividades relacionadas ao trabalho durante o tempo livre não é prejudicial, desde que seja uma experiência positiva (SONNENTAG; FRITZ, 2007). As atividades realizadas no tempo livre têm potencial para impactar a recuperação do indivíduo de duas formas: primeiro por meio da restauração tradicional dos recursos, já citada, e, segundo, por sua influência no sono, o qual representa um processo crítico para reestabelecimento de diversas funções do organismo, como o sistema imunológico, memória e aprendizagem, entre outros (TUCKER *et al*, 2008).

A incapacidade de parar de pensar no trabalho durante o tempo livre é um forte preditor de problemas de sono, pois provoca uma “ativação” que impede o indivíduo de relaxar. Com isso, ele tende a demorar mais para dormir, precisar de mais horas de sono e ter um sono perturbado. Isso, por sua vez, resulta numa recuperação menor e demanda maior exigência física e mental durante o desenrolar do dia seguinte (TUCKER *et al*, 2008).

Sonnentag e Fritz (2007) afirmam que experiências negativas no final de semana afetam negativamente a semana seguinte, assim como as experiências positivas do final de semana conduzem a uma melhor saúde e desempenho na semana que segue. Também destacam que as pessoas podem diferir em relação às atividades específicas que experimentam para

recuperação, mas as experiências cruciais para a recuperação são relativamente uniformes entre os indivíduos, como atividades sociais e reflexão positiva sobre o trabalho desenvolvido na semana.

## 1.2 A ótica ontopsicológica

### 1.2.1 - Definição de líder empreendedor

O líder é um estimulador de progresso, aquele que, enquanto realiza o próprio egoísmo, realiza também o interesse público. Sabe servir mais e melhor do que os outros, ao mesmo tempo em que constrói a harmonia das relações (MENEGETTI, 2013a).

“O líder é a coisa mais bela que existe neste planeta, porque é ele que move o realismo providencial de sucesso e de criação em qualquer aspecto social. ” (MENEGETTI, 2005). É posto pela natureza para ser uma função para muitos, por isso incita a inteligência e propicia o crescimento de todos (MENEGETTI, 2013a).

É um vetor proporcional de diversos pontos-força. Uma pessoa que, estabelecido um escopo, busca e cria os meios e as pessoas funcionais ao escopo. Todas as relações que dependem dele são somente instrumentos causais ou causas instrumentais; ele é a mente de tudo o que acontece com referência ao seu contexto. É a mente operadora de funções a um escopo (MENEGETTI, 2013a).

Para Meneghetti, um verdadeiro líder pode ser encontrado em diversas áreas de atuação, desde que aja como um produtor de progresso, utilidades e lucro para si mesmo e para todos do seu grupo, não necessariamente em negócios ou empresas. Pode estar em um micro ou macro contexto como um exitoso operador econômico, político ou social (MENEGETTI, 2013a). Nessa pesquisa tem-se como foco o líder empreendedor, o *businessman*.

O líder empreendedor quer, através do *business* bem-sucedido, igualmente transmitir uma afirmação da superioridade da inteligência (MENEGETTI, 2015). A característica comum aos líderes empreendedores

baseia-se em três aspectos: produção de postos de trabalho, produção de dinheiro e produção de qualidade.

O escopo da ação do *businessman* é o lucro (MENEGHETTI, 2013a). A ação do empreendedor ativa, em benefício de si mesmo, a economia, mas o contexto também usufruiu desse resultado e obtém vantagem (MENEGHETTI, 2015).

Para realizar ele deve ter uma capacidade racional acima da moral e cultura correntes, além de maturidade capaz de transcender os estereótipos e valores externos. Essa atitude é necessária para o escopo do ganho e da funcionalidade competitiva (MENEGHETTI, 2013a).

Um estereótipo<sup>1</sup> é um modelo de comportamento definido positivo ou negativo pelo o que produz. É negativo quando sua lógica não é resolutiva ou produtiva para o operador, geralmente porque o sujeito, onde quer que vá, usa sempre os mesmos (MENEGHETTI, 2001).

Os estereótipos que paralisam o líder, quase universais nas inteligências superiores, são basicamente três: sexo, amor – seja pelos filhos ou pelo *partner* – e vício particular. Este último é possivelmente o de mais rara transcendência, e se manifesta no interesse por um tipo de objeto, droga, comportamento neurótico ou esquizofrênico, entre outros (MENEGHETTI, 2013a). Ambos são predominantemente cultivados no tempo livre do empresário, embora possam se manifestar no negócio.

Todos os empresários se arruinam no tempo livre ou nas férias, e não quando trabalham. É nesse período que se reduzem e dispersam de modo irresponsável a própria vida e a própria inteligência (MENEGHETTI, 2013b, p. 428). Se o sujeito não possui o resultado que quer, não é porque é limitado, mas porque erra no modo de viver a amizade, o sexo e a afetividade, viciando o ponto de sucesso individual (MENEGHETTI, 2005).

Uma vez que a natureza dá a capacidade para ser superior, é necessário responder, tornar-se líder (MENEGHETTI, 2013a). Não basta fazer dinheiro, o empreendedor torna-se um líder somente se consegue vencer na

---

<sup>1</sup> “Estereótipo é um pré-estabelecido como unidade de medida ou de igualdade a outros. Um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética com a sociedade. Um comportamento típico aprovado e reconhecido, mas indemonstrado. Um comportamento caracterial apreendido do externo.” (MENEGHETTI, 2012<sup>a</sup>, p. 99).

estratégia da inteligência. Pode ter imenso apoio político ou econômico, mas se não possui a qualificação da ponta de inteligência, não se torna (MENEGETTI, 2005).

As perdas nos negócios ou grandes falências são sempre devidas a erros de inteligência, pois a empresa revela-se sempre na psicossomática vantajosa ou perdedora da mente responsável pelo *business*. Não se trata de encontrar a causa do problema externamente, mas buscar o erro psicológico interior, o qual se dá no **estilo de vida privada**. Pode estar numa relação afetiva, no sexo, nas amizades, num tipo de leitura, cinema, música, estética no vestir-se ou até mesmo na própria casa. A cultura do líder é formada onde ele “[...] se expõe nu a uma escola interior de fantasia, de consciência, de emoções.” (MENEGETTI, 2013b).

Um líder deve estar preparado para solucionar todas as estratégias do inconsciente, da depressão, da falência, das relações familiares e sexuais, pois nele os fatos da vida apontam de modo mais forte. A realização externa depende da inteligência do prazer pessoal (MENEGETTI, 2005). E este prazer pessoal pode ser obtido no trabalho, mas sobretudo num tipo de ócio que propicia ganho interior.

### 1.2.2 O uso do tempo livre na visão ontopsicológica

Tempo livre significa *potencial à disposição*, por isso é preciso saber investi-lo (MENEGETTI, 2013a) de forma inteligente. Para o empresário, o tempo livre deve ser a ponta de maior investimento, é o tempo mais precioso para si mesmo. É o momento de recolher-se, verificar se está tudo em ordem e fazer aquelas coisas que recuperam e dão unidade interior (MENEGETTI, 2013b).

É uma oportunidade de fazer melhor, aprender outras coisas, qualificar os instrumentos e os meios da própria personalidade para aumentá-la (MENEGETTI, 2013a). Para a qualificação da inteligência também é preciso que o sujeito seja aberto a mais interesses, ou seja, mais ambientes, mais amigos, grupos diversos, relações diferentes, experiências no exterior, para que esteja pronto a afrontar os problemas da vida com muita relatividade (MENEGETTI, 2001).

O escopo é centrar mais a unidade consigo mesmo, qualificando o investimento no próprio ambiente de responsabilidade ou de investimento (MENEGETTI, 2013b). Entretanto, muitos buscam utilizar seu tempo livre em coisas usuais que todos fazem, como ligações, encontros, passado, aborrecimentos ou situações estúpidas e, dessa forma, fazem o pior contra si mesmos (MENEGETTI, 2013a).

O problema fundamental dos empresários é como resolver o próprio tempo livre. Geralmente, a segunda-feira é o seu pior dia porque retornam da vulgaridade, do uso inadequado de seu tempo livre com a massa, o povo, a família, sendo que começam a recuperar-se somente no meio da semana (MENEGETTI, 2013b).

O uso do tempo livre com sabedoria é uma forma de amor consigo mesmo, para a própria personalidade, pois é uma contínua descoberta, valorização, incremento de si próprio como alma, como espírito. Pode acontecer no fim do dia ou da noite, em qualquer momento, enquanto reorganiza sua casa, suas coisas ou faz uma viagem (MENEGETTI, 2013b).

Envolve também controlar e cuidar das pequenas coisas, as migalhas, a poeira, ou seja, o próprio miricismo cotidiano. Se o sujeito quer a unidade de ação de si mesmo, deve em cada ação singular sua – amar, dormir, trabalhar, se emocionar – realizar um ganho para a sua unidade de centro, reforçar sua identidade e com isso determinar o próprio crescimento (MENEGETTI, 2001). Somente dessa forma se reingressa no ambiente interior (MENEGETTI, 2013b).

Para Meneghetti (2013b), o ócio representa um empenho intelectual, um empenho de consciência, um empenho moral subjetivo. Esse empenho pode ser feito de diversas formas: ler um bom livro, rever anotações, analisar o próprio modo de existir e o modo de ser. Ao empresário superior agrada exercitar a inteligência como obra de arte (MENEGETTI, 2015).

O empresário tem necessidade de uma cultura diversa, de civilização, de estética e refinamento em determinadas coisas. É sua tarefa refinar essa cultura interior aprendendo a selecionar o livro, a música, a mulher, o amigo e senhoreando as psicologias e os mundos que se aproximam, porque no *business* tudo é psicologia, e o máximo cuidado que o líder deve ter é com sua

*interioridade*. O empresário deve humildemente encontrar esta passagem sozinho porque ninguém pode lhe dar o paraíso (MENEGETTI, 2013b).

A vida é uma possibilidade para ser grande e o erro é sempre resultado da má administração de si mesmo. A gestão funcional só ocorre quando se reconhece e age conforme o Em Si ôntico, o ponto base de qualquer realidade (MENEGETTI, 2002). O Em Si ôntico é o “[...] ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individuação, o princípio que faz ser ou não ser, existir ou não existir” (MENEGETTI, 2012a, p. 84).

É um princípio em parte metafísico e em parte por como se o constrói (MENEGETTI, 2014). A pessoa que individua e atua o próprio ESO não pode errar, pois segue a sua vetorialidade. Momento a momento ele dá a melhor estratégia, o modo no qual realizar um ganho pessoal diante daquela dificuldade e o que fazer em cada situação (MENEGETTI, 2002).

O Eu lógico-histórico deve seguir e se reinventar segundo o comunicado-base do Em Si ôntico do sujeito, o qual é simples e diz “sim” ou “não” (MENEGETTI, 2011). Através dessa lógica é possível verificar, ocasião a ocasião, o que é útil e funcional à própria identidade, inclusive no lazer e tempo livre.

A simplicidade do amor a si mesmos não vem de filosofias, religiões ou outros eventos, mas dos valores de natureza que dão incremento de vida e criatividade a cada um. Por isso é necessário aprender a reencontrar-se e renovar-se no fazer bem a si mesmo. “Bem” significa mais saúde, mais energia, mais prazer, mais sucesso. Estes são os valores intrínsecos – não externos ou alheios – e que são autóctones (MENEGETTI, 2015).

Deve-se à capacidade do espírito de integrar-se através de ações, nas quais há a autóctise autogenética. “Autóctise genética é a autoconstrução em progresso, em evolução, em gênese, em nascimento, em aumento” (MENEGETTI, 2013b). Quanto mais um líder tem expansão de poder e de território, mais perfeito deve estar no centro de si mesmo, pois é uma proporção: quanto mais exato dentro, mais sucesso fora (MENEGETTI, 2005).

Externamente o líder pode ter vícios históricos, mas na mente deve ser puro, sem coligações distorcidas que possam inquinar a sua inteligência, e ter uma inteligência sempre em prontidão a si mesma (MENEGETTI, 2005). É

necessário estar atento a todas as pequenas coisas e retirar diplomaticamente a própria atenção e as próprias referências do que não tem escopo (MENEGETTI, 2011). Deve se nutrir de espiritualidade, no sentido de uma necessidade de contínuo contato com o que é a alma das coisas, da natureza e das grandes inspirações como a música, o modo de vestir, o modo de prazer e o modo de ajudar (MENEGETTI, 2005).

A regra beneditina pode ajudar a entender como dar sobrevivência à própria empresa ou como organizar um pensamento vencedor para além de si mesmo, por meio da expressão “*ora et labora*” de São Bento:

“Orar” não é entendido como oração, mas como vigiar: é uma forma de *meditação interior sobre a obra*, sobre a ação, sobre o externo. É como se o empresário tivesse um tempo interior onde ser ao máximo de si mesmo vigilante. “Labora” = trabalha. Portanto: vigia e constrói. Considero que “*ora et labora*” seja um *binômio de base à mentalidade superior do empresário* (MENEGETTI, 2015)

Se aprende, há uma eficiência do bem-estar, nas relações sociais e no preparar o próprio *business*. Esses prazeres gratificantes tornam os indivíduos mais íntimos daquilo que é a transcendência (MENEGETTI, 2013b). Transcender é atingir aquele saber que lhe faz primeiro na mente da vida (MENEGETTI, 2015).

## **2 OPORTUNIDADES DE RISCO E INVESTIMENTO NO TEMPO LIVRE DO EMPREENDEDOR PARA O CRESCIMENTO EXISTENCIAL**

Por representar a ponta de maior investimento do empresário, o tempo livre deve ser dedicado às coisas que o recuperam e incrementam a sua unidade de ação, atentando sempre para não reforçar aqueles estereótipos que massificam e impedem o funcionamento holístico dinâmico de sua inteligência. Como identificado anteriormente, existem predisposições culturais ao uso do tempo livre, seja de forma positiva ou negativa. A seguir são citados alguns dos principais pontos de risco e de investimento no uso do tempo livre do empreendedor, visando o próprio egoísmo e crescimento existencial.

### **2.1 Riscos**

O tempo livre representa a ruína de muitos líderes, pois é utilizado para cultivar ou reforçar modelos de comportamento disfuncionais, geralmente ligados ao sexo e ao amor, ou ao passado, memórias que não agregam valor nem incrementam a própria personalidade. Na sequência são apresentados os principais pontos de atenção para o empreendedor, os quais são destacados pela ótica ontopsicológica.

### 2.1.1 Família

Para Meneghetti (2005), se para um homem o mais importante é a mulher, a família ou os filhos, ele dificilmente será capaz de sucesso. Quando é primário um determinado afeto, há uma referência errônea dentro de si, e por isso o indivíduo deixa de ser livre para verificar onde está a direção válida, a direção do sucesso (MENEGETTI, 2011). Primeiro é preciso ser fiel a própria interioridade, depois é dado todo o resto (MENEGETTI, 2005).

Aprende-se a verdadeira escola da formação para a superioridade na gestão de si mesmo no interior da família, primeiro vigiando as relações de confiança e verificando se são positivas, neutras ou negativas. Se o sujeito não conseguir discriminar o tipo de semântica<sup>2</sup> no interior da díade<sup>3</sup> familística, será incapaz em todas as outras coisas, sobretudo nas relações de amor, pois já tem o erro constituído dentro de si. Se identifica e compreende que não é uma dinâmica positiva, deve diplomaticamente e inteligentemente iniciar uma tática de defesa, de autonomia (MENEGETTI, 2011).

Família e filhos são valores biológicos bons, mas não são valores de ação. Valores de ação são: primado da inteligência e estratégia de inteligência superior. Não é um mal amar as pessoas, os filhos, o *partner*, mas pode ser mal o modo como o sujeito se dispõe no interior destas relações. Não se pode servir a dois senhores. Existe uma hierarquia de valores e o líder é aquele que escolheu a ponta da ação (MENEGETTI, 2005).

---

<sup>2</sup> “O campo semântico é a *comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações*. Transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia. A forma ou vetor se transporta de um conteúdo energético a um outro” (MENEGETTI, 2012a, p. 38).

<sup>3</sup> Díade é “[...] uma simbiose com dependência hierárquica entre dois ou mais indivíduos. O mais forte formaliza e polariza o mais débil de modo tal que o mais débil aprende o estilo de vida do mais forte. Pode ser negativa ou positiva.” (MENEGETTI, 2012a, p. 73).



Se não verificou antes a autenticidade das relações com os pais, com os filhos, é inútil procurar compreender e verificar o campo semântico do novo amigo ou do cliente. A primeira escola é verificar e identificar a própria posição em relação à família, depois às amizades e, por fim, aos colaboradores da empresa. Vencendo nisso poderá ter ganho contínuo em tudo que intenciona fazer (MENEGETTI, 2011).

### 2.1.2 Relacionamentos

Em todas as grandes coisas da vida há sempre a mulher que faz a variável de sucesso, interferindo no êxito ou não de um projeto. Essa mulher não é necessariamente a *partner*, mas pode ser a filha, a mãe, a amiga, a amante, irmã, tia etc. (MENEGETTI, 2005).

Existem alguns mecanismos, alguns complexos nas realidades psicológicas que se realizam através dos filhos, do sexo, da lei, do dinheiro e, quando vai se analisar a causa semântica, está quase sempre na mulher que mais se ama.

A mulher pode ser uma altíssima graça, mas que pertence somente à inteligência superior, então não se encontra vendo a mulher como corpo, como sexo, mas sim como *inteligência* (MENEGETTI, 2005).

Os homens estão convencidos que para ser um grande líder é preciso ser um homem com grande capacidade sexual e que é importante ter uma mulher, inclusive mais de uma, porque isso o qualifica em superioridade (MENEGETTI, 2005). Entretanto, a emoção ou a atividade sexual é o que arruína quase todos. O sexo é um instinto normal, mas é investido com um excessivo valor, originando uma desproporção. Muitos homens preferem renunciar ao sexo, não porque ele é um mal, mas porque não sabem usá-lo, então consideram melhor tirá-lo do caminho. É uma abstenção voluntária para uma economia de realização superior (MENEGETTI, 2009).

O plano do sucesso está além das emoções e do sexo, é inteligência pura. O líder pode decidir ter uma companheira, mas é importante que ela seja uma mulher de ação no seu campo e que realize a sua própria ambição, não firmando um amor absoluto pelo *partner* (MENEGETTI, 2005). A primeira interrogação séria que deve ser colocada sobre a relação é se o indivíduo é

ótimo para o *partner* ou não, pois o bem é o prioritário a ser salvo (MENEGETTI, 2011).

O dinheiro é inteligência e o verdadeiro homem de negócios não calcula minimamente os efeitos do sexo ou da emoção. O prazer deve ser marginal, não pode ser um escopo, por isso é preciso ter uma hierarquia de valores dentro da própria impostação (MENEGETTI, 2005). Se for importante o amor, a amizade, uma mulher, é necessário saber construí-los, pois não é possível encontrá-los prontos (MENEGETTI, 2009).

### 2.1.3 Amizade

A vida do *business* é uma vida elegante e deve ser vivida com superioridade. O empreendedor não pode ter uma vida comum, com amigos comuns, porque possui um empenho diverso, uma responsabilidade distinta. (MENEGETTI, 2005).

Para ter uma amizade verdadeira é preciso primeiro ser verdadeiro. Deve-se escolher uma pessoa válida e é preciso que haja uma paridade de valor de ação, mantendo sempre o egoísmo individual de cada um. É uma relação onde sempre ambos dão e recebem e duas são as medidas para obter a verdadeira amizade:

- a) A própria interioridade, a capacidade que se tem;
- b) O modo em que se sabe construir aquela relação (primeiro é preciso fazer a si mesmo) (MENEGETTI, 2011).

No cotidiano, o líder deve ter muito cuidado com quem escolhe estar junto. Mesmo quando se está com alguém inteligente e honesto, deve prestar atenção à semântica negativa que o outro, de modo subterrâneo, determina em seu prejuízo. O complexo ou limite de uma pessoa semantiza a outra com quem ela está. A regra é nunca se unir com quem não sabe fazer negócios para si mesmo (MENEGETTI, 2011).

Se fica muito tempo com inferiores, metaboliza inferioridade também para si mesmo. Por isso, quando está com os outros, o inteligente deve ter táticas interiores para sobreviver na sua específica e superior inteligência (MENEGETTI, 2005). É possível estar no meio de uma multidão e ainda

assim manter-se sozinho, autônomo e fora da influência de todos (MENEGETTI, 2011).

Entre os perigos na amizade, encontramos predominantemente três (MENEGETTI, 2005):

- a) a *homossexualidade*: não é negativa em si, mas traz somente a coação a repetir;
- b) a *agressividade*: por excesso de supremacia em um certo momento, o indivíduo elimina o outro para se sobressair;
- c) o *erotismo ao vazio*: o jogo um do outro foi alongado excessivamente após o contato festivo e prazeroso, tornando a relação vazia e fazendo com que um vampirize o outro.

Dentre os três perigos, o último é o mais constante, massacra e não deixa traços aparentes (MENEGETTI, 2005). O problema da amizade não é a relação em si com o outro na qual o sujeito é superficial, mas é sua desvalorização a ponto de possibilitar a si mesmo uma situação que, de todo modo, é mediocrizante (MENEGETTI, 2011).

Nesse sentido, “[...] os amigos são válidos na medida em que são ações de inteligência [...] o amigo é aquele que sabe estar junto na ação e que ganha com você, é quem trabalha com você para si mesmo.” (MENEGETTI, 2005).

Na amizade, ambas as partes devem constatar utilitarismo e prazer, pois do contrário, é um estereótipo. Ao amigo, devemos pedir e dar somente coisas autênticas. No momento em que se percebe que há um esforço para manter a convivialidade, deve-se pôr fim à situação, se não há obrigação de mantê-la. Se insiste naquela relação sem um escopo funcional, o sujeito inutiliza-se e acontece uma desnutrição do Eu (MENEGETTI, 2011).

#### 2.1.4 Sono

A noite é um período ao qual geralmente o indivíduo atribui pouca importância, mas se revela mais importante do que o dia: “quem possui a própria noite, possui a própria vida” (MENEGETTI, 2012c, p.199). O sono também se revela uma das principais alternativas no uso do tempo livre e por isso é fundamental ter as coordenadas de como utilizá-lo de forma sadia, já que ele é determinante para que, em seguida, o sujeito tenha garantida a sua

integridade biopsicológica e um tipo de prazer contemporaneamente distensivo e revigorante.

Por exemplo, diversos aspectos de sonhos ruins ou noites mal dormidas são causados apenas pela má escolha do local e pela má preparação, por isso é essencial desenvolver uma higiene do sono. Antes de dormir é importante estar atento à leitura ou mesmo ao programa que se assiste, devendo optar por algo que facilite o sono. O local deve ser escolhido de acordo com as particularidades da personalidade do indivíduo, considerando o cheiro, a iluminação, o estilo (MENEGETTI, 2012c).

A posição ideal é com a cabeça ao norte, mas qualquer posição é correta, exceto com a cabeça em direção ao sul. Além disso, deve-se manter todas as comodidades à disposição no local, inclusive água ou suco de frutas. É essencial cuidar da higiene física antes de deitar, pois a sujeira produz incômodo psíquico e, se possível, dormir nu (MENEGETTI, 2012c).

Durante o sono o homem encontra-se psiquicamente indefeso e, para vigiar a própria noite, é necessário aprender a se responsabilizar e até a intervir nos sonhos, quando necessário. No sonho se deve evitar semânticas negativas absorvidas durante o dia e a reativação de complexos (MENEGETTI, 2012b).

Caso, mesmo com vigilância, a noite não transcorra bem, é necessário agir de modo responsável na manhã seguinte para retornar estavelmente à condição precedente. A solução é permanecer sozinho e nutrir-se daquilo que o ambiente oferece, sem vampirizar outras pessoas e sem investir em escolhas imprudentes (MENEGETTI, 2012b).

Caso tenha uma boa noite de sono, o indivíduo poderá, entre outros benefícios recordar do sonho noturno. A imagem onírica dá a evidência interna de qual a situação atual do sujeito, qual a causa e qual a solução. A interpretação segura do sonho pode permitir o domínio da própria existência. No sono também podemos adentrar em outras esferas de conhecimento, além de ter garantida a reconstituição biofisiopsicológica da pessoa (MENEGETTI, 2012c).

## **2.2 Investimentos**

O exercício estético pode parecer supérfluo, mas é um empenho difícil e elevado, relacionado ao modo como exercitar o prazer. O prazer é o efeito de uma ordem perfeita que agrada, e só é obtido quando as coisas andam segundo o modo em que a vida as impostou (MENEGETTI, 2011).

O primeiro comportamento da atitude estética é limpeza mental, a qual significa a capacidade de pensar com ordem, ter critérios exatos na mente, torná-la exata à função da vida. Para acontecer, o erro precisa de um hábito, por isso é necessário pontuar continuamente as pequenas coisas e vigiar o hábito de si mesmo no próprio miricismo cotidiano. Deve-se conseguir chegar ao *ponto zero* da atividade mental, pois ali está o ponto-força (MENEGETTI, 2011).

A atitude estética também está relacionada ao costumeiro modo como fazemos as coisas do dia-a-dia (comer, vestir-se, cuidar da casa etc.). Para se chegar ao refinamento e ao bom gosto é necessário afinar os sentidos da percepção, cultivar todos os espaços pessoais e nisso o organísmico<sup>4</sup> inteiro metaboliza identidade e crescimento (MENEGETTI, 2011).

O verdadeiro líder não pode ser um ingênuo, deve ter uma pluralidade de visões, de análises e para isso deve aprender a dedicar-se a leitura (MENEGETTI, 2005). No seu tempo livre deve fazer leituras de valor para ganhar maior eficiência de si mesmo ou melhor domínio. Enquanto lê uma frase ou máxima de um grande autor, de um sábio, abre-se o mundo (MENEGETTI, 2013b).

Deve ouvir e ou fazer boa música, aquela que parte de um equilíbrio organísmico e amplifica o fluxo da energia, que pode fazer os próprios órgãos sentirem prazer. Não pode ser pensada nem racionalizada (MENEGETTI, 2003).

O líder deve ter um espaço verdadeiramente próprio, seu *genius loci* individual, onde viva com extrema relação pessoal e represente a própria exaltação de personalidade. Deve aprender a cuidar dele, limpá-lo e perfumá-lo, com uma fidelidade que torna o lugar a casa permanente da própria interioridade. Essa fidelidade “[...] mantém constante o caráter, a coerência, a

---

<sup>4</sup> “Conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano” (MENEGETTI, 2012a, p. 198).

fidelidade a tudo o que é crescimento de vocês mesmos. ” (MENEGETTI, 2005).

O termo *genius loci* remete a alguns lugares com presença espiritual ou divina. São lugares mestres, mais fortes, mais elevados e o ser humano, estando naquele lugar, sente um bem-estar em todo o seu organismo. *Genius loci* significa gênio do lugar, deus do lugar (MENEGETTI, 2003).

A casa espelha o íntimo do indivíduo e, de certa forma, o sujeito faz a casa, mas a casa também faz o sujeito (MENEGETTI, 2011). O corpo é o primeiro espaço, a palavra da alma, e a casa é o segundo. A casa é a dimensão segunda que o homem constrói para ser, é o corpo por meio do qual eu especifico a minha ação cotidiana (MENEGETTI, 2003).

Deve aprender a ser e estar sozinho. Não se deve escapar da solidão, porque é no coração desta que existe também o coração da própria existência: a dimensão do Em Si ôntico (MENEGETTI, 2013b). “O líder é sempre sozinho, com ele há somente a grande vida. ”, não é necessário que a sociedade o compreenda (MENEGETTI, 2005).

O líder também deve sair da própria casa e viajar, ver algo diferente e renascer na novidade daquele lugar. Não deve viajar como um turista, mas para aprender que muitas são as estradas para entrar na unidade da estética. Deve-se cultivar essa curiosidade alerta para rejuvenescer constantemente (MENEGETTI, 2003).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da presente pesquisa foi possível verificar através da revisão de literatura que o melhor uso do tempo livre é condição indispensável para a realização e felicidade dos indivíduos. Diversos pensadores como Aristóteles, Sêneca e Russel expressaram que o lazer de qualidade garante desenvolvimento e revitalização para as diversas atividades desenvolvidas, seja o trabalho, o estudo ou a construção de suas relações. Tais posicionamentos foram também corroborados por pesquisas em âmbito científico com foco na análise da influência do uso do tempo livre em aspectos psicobiológicos.

Entretanto, apesar de seu impacto na qualidade de vida dos indivíduos, estes ainda encontram dificuldade para vive-lo com qualidade, evidenciando que falta formação adequada para a gestão do próprio tempo livre, ou aprender a viver o ócio criativo. O líder empreendedor tem dificuldades para utilizar seu tempo livre, gerando diversos problemas e até mesmo a sua ruína. Um ponto que pode ser citado, nesse sentido, são os estereótipos do empreendedor, principalmente relacionados ao amor, ao sexo e aos vícios particulares, pois podem ser reforçados justamente no tempo livre.

A teoria ontopsicológica destaca que o tempo livre pode ser utilizado como ocasião de maior investimento para si mesmo e explica as causas psíquicas relacionadas a ele. Sua principal contribuição nesse sentido, é a novidade do Em Si ôntico. O tempo pode ser empregado de forma a envolver toda a pessoa, gerando o próprio crescimento existencial. Porém, para isso, ele deve ser aproveitado de forma inteligente, o que só ocorre quando se reconhece e se age conforme o Em Si ôntico, o ponto base de qualquer realidade. Sua lógica simples diz “sim” ou “não”, e através dela é possível verificar, momento a momento, o que é útil e funcional à própria identidade, inclusive durante o sono, o ócio, a diversão e o lazer.

Em suma, o tempo livre pode e deve ser empregado para verificar a ordem de si mesmo e reingressar no próprio ambiente interno. Envolve cuidar das pequenas coisas, o próprio miricismo cotidiano e também da espiritualidade e dos investimentos em qualificação (interna ou externa). Com essas conclusões não se objetiva esgotar as possibilidades trazidas pela Ontopsicologia para o uso do tempo livre do líder empreendedor, mas ressaltar determinados pontos que, se bem compreendidos e aplicados, podem acarretar grandes melhorias para a funcionalidade do indivíduo e favorecer o seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante: 2000.

FERREIRA, Camila Lopes. **Trabalho, tempo livre e lazer: uma reflexão sobre o uso do tempo da população brasileira**. 80 f. Dissertação (Mestrado em

Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **A psicologia do líder**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

\_\_\_\_\_. **Arte, sonho e sociedade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Imagem e inconsciente**. Ontopsicológica Editora, 2012c.

\_\_\_\_\_. **ISOMaster**. Brasília: Ontopsicológica Editrice, 2001.

\_\_\_\_\_. **Nova fronda virescit: introdução à ontopsicologia para jovens**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

\_\_\_\_\_. **O critério ético do humano**. Porto Alegre: Ontopsicológica Editrice, 2002.

\_\_\_\_\_. **O modo maschio**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2009.

\_\_\_\_\_. **OntoArte: o em si da arte**. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 2003.

\_\_\_\_\_. **O projeto homem**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

\_\_\_\_\_. **O residence Ontopsicológico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

\_\_\_\_\_. **Prontuário onírico**. Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

\_\_\_\_\_. **Psicologia empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013b.

PRESSMAN, Sarah; MATTHEWS, Karen; COHEN, Sheldon; MARTIRE, Lynn; SCHEIER, Michael; BAUM, Andrew; SCHULZ, Richard. Association of Enjoyable Leisure Activities with Psychological and Physical Well-Being. **Psychosomatic medicine**, n. 71, p. 725-732, 2009.

SÊNECA. **Aprendendo a viver**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

SÊNECA. **Tratado sobre a clemência**. São Paulo: Vozes, 2013.

SÊNECA. **Sobre a ira / Sobre a tranquilidade da alma**. Rio de Janeiro: Penguin, 2014.

SONNENTAG, S.; FRITZ, C. The recovery experience questionnaire: development and validation of a measure for assessing recuperation and



unwinding from work, **Journal of Occupational Health Psychology**, n. 12, v. 3, p. 204–221, 2007.

RUSSELL, Bertrand. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro, Sextante, 2002.

TUCKER, P.; DAHLGREN, A.; AKERSTEDT, T.; WATERHOUSE, J. The impact of free-time activities on sleep, recovery and well-being. **Applied Ergonomics**, n. 39, p. 653–662, 2008.